

Trabalhos Científicos

Título: A Relação Entre Transtorno Do Espectro Autista (Tea) E O Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (Tare): Uma Revisão De Literatura

Autores: LETICIA MENDES DE MORAES MATOCANOVIC (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), CAMILA OSANA EUFRAZIO ZANONI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), MILLENA BOGUCHEWSKI (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), LEANDRO IZOTON LORENCETTE (HOSPITAL PEQUENO PRINCcipe)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por alterações no âmbito comportamental, comunicativo e social. Dificuldades alimentares são mais prevalentes em pacientes com TEA, entre elas o transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE). Conhecer a correlação entre o transtorno do espectro autista e o diagnóstico de TARE na população pediátrica. Revisão integrativa de literatura, feita na base de dados PUBMED. Com os descritores Autism AND ARFID AND Diagnosis, totalizando 32 artigos. Após a aplicação dos filtros resumo, texto completo gratuito e publicados nos últimos 5 anos, restaram 20 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumo, foram selecionados 5 artigos para compor a presente revisão. O TEA é uma condição caracterizada por déficits na comunicação e interação social, interesses excessivos ou não típicos para a idade, além de padrões comportamentais rígidos, repetitivos e restritos. A consequência alimentar, se dá tanto pela dificuldade com texturas, cheiros, gostos e consistências, quanto pela intolerância por novos alimentos. Há preferência por carboidratos e produtos gordurosos e recusa de frutas e vegetais. O TARE foi introduzido pelo DSM-5 a fim de descrever um distúrbio no qual as necessidades nutricionais ou energéticas não são atingidas, relacionando-se a pelo menos uma das características: perda de peso e deficiência nutricional significativas, dependência de suplementação nutricional e dificuldades psicossociais. Percebeu-se que até 22% das crianças com transtornos alimentares cabem nesses critérios, destacando a importância dessa condição. Apresenta-se de três maneiras: sensibilidade sensorial, falta de interesse alimentar e evitação alimentar após traumas, tem como fatores de risco: o TEA, a idade jovem e o sexo masculino e pode afetar a saúde física e mental do paciente, tanto pela quantidade e/ou qualidade da alimentação, quanto pelo estresse associado à situação sociais alimentares. Pacientes com TEA apresentam risco cinco vezes maior de problemas alimentares, com estimativa de prevalência elevada nesta população. Estudo indica que a concomitância de TARE e TEA variou de 12,5 a 33%. Características do TEA podem predispor ao desenvolvimento de TARE, tais quais a sensibilidade sensorial associada a alimentação e o padrão comportamental restritivo. A correlação diagnóstica aumenta a morbidade, sendo identificada disfunção nutricional em mais de 60% dos pacientes. A inadequação dietética pode impactar na cognição e no psicológico dos portadores e, desta forma, o subdiagnóstico de TARE pode interferir no prognóstico do paciente. O manejo terapêutico do padrão alimentar restritivo é realizado por abordagem psicológica, por meio de terapias como a cognitivo comportamental e abordagem familiar, e exige cuidado multidisciplinar. A importância do diagnóstico correto do TARE, na criança com TEA, se dá pela sua relevância na abordagem terapêutica e qualidade de vida do paciente.